

São Miguel da Carreira

CARREIRA, orago S. Miguel, foi uma vigararia da apresentação dos Coreiros da Sé de Braga.

O arcebispo D. Martinho de Oliveira, em 9 de Novembro de 1300, cedeu ao Cabido da sua Sé a parte que tinha com ele no padroado da Igreja desta freguesia, ficando somente com a faculdade de a visitar. Esta doação foi confirmada pelo arcebispo D. Guilherme em 14 de Junho de 1357.

Ficou pois desde aquela data a apresentação dos párocos da Carreira a ser uma prerrogativa exclusiva do Cabido.

Carreira, no português antigo, significa *caminho de carro, estrada* e também o lugar onde se faziam corridas a pé ou a cavalo.

O autor do «Portugal Antigo e Moderno» diz: que existe nesta freguesia a Capela de Nossa Senhora da Penha, a Torre de Penagate e mais: que ela estava sujeita antigamente às justiças de Vila Chão, que a Casa de Bragança apresentava abade, que este por sua vez apresentava o cura do Salvador da Portela das Cabras e, finalmente, que da Carreira se vê Braga... o que, digo eu, *nem por um canudo!*

Com certeza este notável escritor confundiu esta freguesia de S. Miguel da Carreira com a do mesmo nome,

hoje pertencente ao concelho de Vila Verde, à qual calham todos aqueles atributos.

Não é para admirar que se desse tal confusão — copiar em uma as referentes à outra — dada a igualdade de nomes, no *mare magnum* de informações relativas a tantas povoações de que trata aquela monumental obra.

O autor do «Minho Pitoresco » quando se refere a esta freguesia diz igualmente que a esta da Carreira pertence a Capela da Senhora da Penha, próximo da arruinada Torre de Penagate que *é também uma das curiosidades do lugar*.

Navegando nas mesmas águas do «Portugal Antigo e Moderno», caiu no mesmo erro.

Não há memória de que a Igreja Paroquial estivesse em outro sítio.

Até ainda há bem pouco tempo era um edifício baixo e antigo. No princípio deste século foi alteada a sua capela-mor e em 1925 o corpo da igreja.

Está ao centro de um adro fechado por parede com duas portas de serventia.

Do lado esquerdo, a facear com o frontispício, estilo barroco, ergue-se uma sólida torre com seu relógio, ali colocado há poucos anos, e do lado direito, junto à capela-mor, a sacristia.

À entrada da porta principal estão duas sepulturas com tampas de pedra, tendo uma inscrição que se não lê facilmente por estar gasta pela acção do tempo. Informam-me que uma é da Casa do Barreiro e outra da da Portela.

O templo interiormente, com as obras ali feitas, faz gosto vê-lo; muito limpo e asseado.

Os seus altares são todos em talha moderna mas muito bem pintados e dourados.

Os tectos são em estuque; o do corpo da Igreja tem pintadas em cada canto as letras: H. E. D. D. e no centro uma linda tela com a imagem do padroeiro.

— Em um Largo, à esquerda da Igreja e um pouco distante dela, está o Cruzeiro Paroquial, alto, elegante e bem proporcionado.

A cruz assenta sobre uma coluna corintia, estriada e enxaquetada, tendo aberta na base a seguinte inscrição: ESTE. CRVZEIRO. MANDOU. FAZER. MATHEVS. DA. S. PINTO. DA. FREG.^A DE. SILVRO. P.» O. QVE DEV. XL. MILRS. E. ESTA. FREG/ COMCOREO. COM. O. MAIS. CVSTO. DELE. ANNO. DE. M.DCCXLV.

— Entre este cruzeiro e a Igreja, em terreno do antigo passal, a facear com a estrada, está o Cemitério Paroquial, cuja construção foi começada em 1915 e continuada em 1928, estando porém ainda sem gradil nem portão.

Por trás da Igreja, junto ao adro, ergue-se a Residência Paroquial, antiga e baixa, mas suficientemente espaçosa.

Nesta freguesia há apenas uma capela e essa pública: é a capela de Santa Luzia, no lugar do seu nome.

A sua frontaria, baixa, é encimada por um nicho onde se venera a imagem de Santo Antão, que foi encontrada há poucos anos detrás do altar.

Ao lado esquerdo ergue-se uma pequena sineira com seu sino e mais atrás a sacristia desmobilada.

Dentro tem púlpito e coro e foi forrada recentemente a madeira de pinho.

O seu altar é em rica talha renascença, antigo, com sacrário e tribuna para exposição.

Este altar era o da Capela-Mor da Igreja Paroquial que nos princípios deste século para aqui veio, sendo substituído na igreja pelo novo que lá se vê. Na pre-

petração deste crime devemos considerar a atenuante de o precioso altar antigo ficar na freguesia.

Na parede, do lado da epístola, existe um retábulo das almas, pintado em madeira, sem assinatura.

E nisto se resume a descrição simples desta capelinha, que é muito antiga e onde se realiza todos os anos uma festividade ou romaria.

No fundo do terreiro, onde vão as procissões, ergue-se um tosco cruzeiro sem data nem inscrição.

Nesta freguesia há apenas um nicho ou alminhas, junto à estrada, próximo à Igreja. No painel tem pintada a seguinte inscrição: « Reformada por um devoto da cidade de Viana no anno de 1849 e tornarão a ser reformadas por conta das Almas e do mesmo devoto em 1854 em Barc.^{os} por António Narciso de Mag.^{es} ».

S. Miguel da Carreira está situada em planície com leves ondulações de terreno que separam a bacia orográfica do Cávado da do Este, e é banhada por um ribeiro que aqui nasce no sítio de Entre-as-Águas, ao poente da quinta da Devesa, e vai desaguar no rio Este, na freguesia de Nine do concelho de Famalicão.

É servida pela Estrada Municipal que liga a Estrada Nacional n.º 4 de Famalicão a Barcelos com que vai da Estação de Nine a Braga e por duas ramificações daquela estrada: uma para o lugar do Montinho, freguesia de Fonte Coberta, e outra que vai até ao Cruzeiro Paroquial.

As suas fontes públicas são : a de Cambozinho, a da Pedra de Água e a da Devesa.

Esta freguesia confronta do norte com a de Moure, a de Fonte Coberta e a de Sequiade, do nascente com a do Couto de Cambeses, do sul com a de Nine, do concelho de Famalicão, e a de Silveiros e do poente com a de Santa Eulália de Rio Covo.

Pertence a esta freguesia um extenso tracto de terreno, onde estão dois lugares: o de Pijeiros e o da Ribeira, completamente isolado do resto da freguesia por S. Romão de Fonte Coberta.

É uma perfeita ilha que confronta do nascente e sul com a de Fonte Coberta, do norte com a de Moure e do poente com a de Santa Eulália de Rio Covo. É aqui que está o Apeadeiro de S. Miguel da Carreira na linha Minho e Douro, ligado por estrada com a Nacional n.º 4. Também em terreno desta freguesia está o túnel ao quilómetro 41, entre as Estações de Nine e Midões.

A sua população no século XVI era de 46 moradores; no século XVII era de 100 vizinhos; no século XVIII era de 128 fogos; no século XIX era de 360 habitantes e pelo 7.º Censo da População é de 659 habitantes, sendo 284 varões e 375 fêmeas, sabendo ler 90 homens e 17 mulheres.

Tem Escola Oficial mista que funciona em edifício arrendado.

Esta população está distribuída pelos seguintes lugares habitados: Guarda, Cachada, Pousada, Poça, Campo, Selas, Casal da Igreja, Vinha da Fonte, Portela, Barreiros, Assento, Outeiro, Crasto, Reimonde, Várzea, Camboso, Reimondinho, Talhos, Perafigueira, Cambozinho, Padrão, Ribeira e Pijeiros.

As suas casas mais importantes são a da Portela, a da Torre, a do Barreiros, a de Pousada, a de Cambozinho, a de Casal da Igreja, a da Guarda e a da Devesa.

Tem lojas de mercearia e Caixa do Correio.

A sua indústria mais característica é a de fazer bolsas e chapéus de palha grosseira, a de peneireiros (que fazem peneiros e crivos de limpar cereais e farinha), tamoeireiros (de fazer sogas e tamoeiros), marceneiros (camas, mesas e cadeiras) e toalheiras (de fazer toalhas

bordadas), cujos objectos exportam e vão vender às feiras de Braga, Famalicão e Barcelos, etc.

É curioso ao percorrer a freguesia ver as mulheres, passeando pelos caminhos, a fazer tiras e cordões de palha, com que depois armam os chapéus, e outras assentadas nos eirados entregues à sua tarefa de bordar.

Dos homens mais ilustres destacaremos os seguintes:

Dr. Manuel José de Oliveira Guimarães, natural desta freguesia, Desembargador da Relação Eclesiástica de Braga, Deputado da Nação e Abade durante muitos anos da freguesia de S. Pedro de Maximinos da cidade de Braga, onde faleceu.

Dr. Antão José de Oliveira, sobrinho do antecedente, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Desembargador da Relação Eclesiástica de Braga, Examinador -Pró Sinodal e Abade da dita freguesia de Maximinos, falecido em 1917.

Padre José da Silva Leitão, natural da freguesia de Remelhe, Vereador da Câmara de Barcelos e Abade da Carreira durante muito anos, onde faleceu em 19...

António da Silva São Miguel, natural desta freguesia, da qual tomou o último apelido. Indo para a cidade de Viana do Castelo, foi um acreditado negociante e aí constituiu família em meados do século passado.

Costuma-se fazer aqui uma procissão dos Passos; é geralmente no dia 25 de Março.

O préstito dá volta ao Cruzeiro Paroquial, onde se fazem os *sermões do encontro*; alguns ouvi em criança, pregados da sacada de uma casa que perto desse cruzeiro ainda existe, e, por vezes muito chorei, mais comovido pelas lágrimas que via correr dos olhos do piedoso auditório do que pela eloquência do orador.

Na Igreja Paroquial, como em quase todas as desta parte do concelho, funciona uma Associação do Coração

de Jesus. É já antiga, ainda que não seja das primeiras que por aqui apareceram.

A devoção dos Sagrados Corações, de Jesus e de Maria, teve grande incremento desde os meados do século XIX.

A instalação de uma Associação deste género em qualquer freguesia é precedida sempre de uma *missão* que se compõe de sermões, confissões, comunhões e de outros actos religiosos e de piedade.

Instalada a Associação, há todos os anos uma festividade, precedida de um *tríduo*, que é uma missão em pequena escala.

Os padres da missão e o padre dos tríduos vêm geralmente de terras longínquas e apresentam-se no seu campo de batalha com ares seráficos e místicos, verberando do alto do púlpito os maus costumes da freguesia e ameaçando os contumazes com as penas do inferno.

Em volta de cada um forma-se a sua *entourage* de mulheres piedosas, as quais se chamam *beatas*.

Para estas, aqueles padres são entes superiores, uns semi-deuses, ficando cá muito em baixo os outros homens, quase a perder de vista, e até o pobre do pároco, que as atura todo o ano, é para elas hum homem como qualquer outro, quando muito apenas um furo acima do sacristão.

Em uma das festividades do Coração de Jesus nesta freguesia veio fazer o tríduo um frade muito conhecido por estes sítios, bom orador e que fazia lindas práticas muito apreciadas pelo seu auditório, mas que às vezes, fugindo ao assunto, as amenizava a seu sabor.

— Nunca usava de igual tratamento para os homens e para as mulheres: «os senhores homens cá para cima e as mulheres lá para o fundo», dizia ele do alto do púlpito, quando tentava separar os sexos na igreja.

Em Grimancelos tivera qualquer dissabor durante um tríduo e, não querendo perder a ocasião de se vingar e menosprezar a Associação daquela freguesia, começou uma das práticas na Carreira por tecer grandes elogios à sua Associação e na invectiva contra a outra dizia: — «porque esta Associação de S. Miguel da Carreira não é uma associação de *gri, gri, grí...* mancelos!».

Foi pena que a República, fazendo reviver as leis da Monarquia Constitucional, acabasse com os frades. Eles às vezes tinham a sua piada.